

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

TEXTO I

Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, 5 que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada; e outros 10 quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem 15 olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou 20 vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; 30 nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira 35 é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem .

Carta de Pero Vaz de Caminha in: PEREIRA, Paulo Roberto (org.) *Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 39-40.

Vocabulário:

- 1 - “espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha”: associação de imagem com a tampa de um vasilhame de couro, para transportar água ou vinho, que recebia o nome de “espelho” por ser feita de madeira polida.
- 2 - “tintura preta, a modos de azulada” : é uma tintura feita com o sumo do fruto jenipapo.
- 3 - “escaques”: quadrados de cores alternadas como os do tabuleiro de xadrez.
- 4 - “parma”: lisa como a palma da mão.
- 5 - “chã”: terreno plano, planície.

01 A concordância (nominal ou verbal) é um dos fatores que garantem a coesão e a coerência de um texto.

Assinale a opção que apresenta sublinhado o elemento anteriormente expresso com o qual concorda o participio **vista** no seguinte trecho:

“Pelo sertão nos pareceu , vista do mar, muito grande,” (linhas 25-26)

- (A) “Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos” (linhas 16-17)
- (B) “até a outra ponta que contra o norte vem,” (linhas 17-18)
- (C) “que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa.” (linhas 19-20)
- (D) “e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos.” (linhas 22-23)
- (E) “Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras,” (linhas 20-21)

02 “Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.” (CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 145)

Assinale a opção em que o termo sublinhado **não** exerce a função de adjunto adnominal.

- (A) “Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos.” (linhas 1-3)
- (B) “E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha,” (linhas 3-5)
- (C) “Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.” (linhas 25-28)
- (D) “Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos.” (linhas 28-30)
- (E) “E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem.” (linhas 34-36)

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

03 Assinale a opção em que a reformulação da frase abaixo apresenta um emprego de pronome **não compatível** com o uso formal da língua:

“E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.” (linhas 34-36)

- (A) E em tal maneira é graciosa que, se a quisermos aproveitar, dar-se-á nela tudo por causa das águas que tem.
- (B) E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.
- (C) E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, tudo nela se dará, por causa das água que tem.
- (D) E em tal maneira é graciosa que, ao querer-se aproveitá-la, tudo dar-se-á nela, por bem das águas que tem.
- (E) E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitar ela, tudo dar-se-á por bem das águas que tem.

04 Assinale a opção em que a palavra sublinhada é um pronome pessoal.

- (A) “Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos.” (linhas 1-3)
- (B) “E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados” (linhas 3-4)
- (C) “outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos.” (linhas 5-7)
- (D) “assim frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho,” (linhas 31-32)
- (E) “porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.” (linhas 32-33)

05 Assinale o fragmento que representa uma retomada modernista da carta de Pero Vaz de Caminha.

- (A) “O Novo Mundo nos músculos / Sente a seiva do porvir.” (Castro Alves)
- (B) “Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá” (Gonçalves Dias)
- (C) “A terra é mui graciosa / Tão fértil eu nunca vi.” (Murilo Mendes)
- (D) “Irás a divertir-te na floresta, / sustentada, Marília, no meu braço”(Tomás Antônio Gonzaga)
- (E) “Todos cantam sua terra / Também vou cantar a minha” (Casimiro de Abreu)

TEXTO II

PERO VAZ CAMINHA

a descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves

5 E houvemos vista de terra

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão

10 E depois a tomaram como espantados

primeiro chá

Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

15 *as meninas da gare*

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito olharmos

20 Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 80.

06 O procedimento poético empregado por Oswald de Andrade no texto II é:

- (A) reconhecer e adotar a métrica parnasiana, criando estrofes simétricas e com títulos;
- (B) recortar e recriar em versos trechos da carta de Caminha, dando-lhes novos títulos;
- (C) imitar e refazer em prosa a carta de Caminha, criando títulos para as várias seções;
- (D) reconhecer e retomar a prática romântica, dando títulos nacionalistas às estrofes;
- (E) identificar e recusar os processos de colagem modernistas, dando-lhes títulos novos.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

07 Sobre as palavras sublinhadas nos versos abaixo, assinale a afirmativa correta:

E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas (v.18)
Que de nós as muito olharmos (v. 19)
Não tínhamos nenhuma vergonha (v. 20)

- (A) Seus sentidos são diferentes, mas têm a mesma classe gramatical.
- (B) Seus sentidos são distintos e suas classes gramaticais são diferentes.
- (C) Ambas têm o mesmo sentido, mas as classes gramaticais são diferentes.
- (D) Ambas têm o mesmo sentido e a mesma classe gramatical.
- (E) Tanto seus sentidos quanto suas classes gramaticais são correspondentes.

08 Assinale o fragmento que **não** corresponde ao Indianismo romântico:

- (A) “As leis da cavalaria no tempo em que floresceu em Europa não excediam por certo em pundonor e brios à bizzarria dos selvagens brasileiros.” (José de Alencar)
- (B) “Não há hoje a menor razão porque desconheçamos a importância da parte indígena na população do Brasil; e menos ainda para que apaixonados declamemos contra selvagens que por direito natural defendiam a sua liberdade, independência e as terras que ocupavam.” (Gonçalves de Magalhães)
- (C) “Imaginei um poema... como nunca ouviste falar de outro: guerreiros diabólicos, mulheres feiticeiras, sapos e jacarés sem conta: enfim, um gênesis americano, uma Ilíada Brasileira, uma criação recriada.” (Gonçalves Dias)
- (D) “É certo que a civilização brasileira não está ligada ao elemento indiano nem dele recebeu influxo algum; e isto basta para não ir buscar entre as tribos vencidas os títulos da nossa personalidade literária.” (Machado de Assis)
- (E) “O maravilhoso, tão necessário à poesia, encontrar-se-á nos antigos costumes desses povos [indígenas], como na força incompreensível de uma natureza constantemente mutável em seus fenômenos.” (Ferdinand Denis)

09 Assinale a opção em que o segmento sublinhado exerce uma função sintática, que permite a especificação de uma ação.

- (A) Seguimos nosso caminho por este mar de longo (v.2)
- (B) E houvemos vista de terra (v.5)
- (C) Mostraram-lhes uma galinha (v.7)
- (D) Quase haviam medo dela (v.8)
- (E) Que de nós as muito olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha (v. 19-20)

10 A conversão de substantivos em adjetivos, isto é, tomar uma palavra designadora (substantivo) e usá-la como caracterizadora (adjetivo), constitui um procedimento comum em língua portuguesa.

Assinale a opção em que a palavra sublinhada exemplifica este procedimento de conversão de substantivo em adjetivo.

- (A) E depois a tomaram como espantados (v. 10)
- (B) Fez o salto real (v. 14)
- (C) Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis (v. 16)
- (D) Com cabelos mui pretos pelas espáduas (v. 17)
- (E) E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas (v. 18)

TEXTO III

O primeiro navio destacado da conserva para levar a Portugal a notícia do descobrimento do Brasil, e com instâncias ao rei de Portugal para que por amor da religião se apoderasse d'esta descoberta, cometera a violência de arrancar de suas terras, sem que a sua vontade fosse consultada, a dois índios, ato contra o qual se tinham pronunciado os capitães da frota de Pedro Álvares. Fizera-se o índice primeiro do que era a história da colônia: era a cobiça disfarçada com pretextos da religião, era o ataque aos senhores da terra, à liberdade dos índios; eram colonos degradados, condenados à morte, ou espíritos baixos e viciados que procuravam as florestas para darem largas às depravações do instinto bruto.”

DIAS, Gonçalves. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 4º trim. 1867, p. 274.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

11 A visão de Gonçalves Dias no texto III:

- (A) reforça a posição dos brasileiros que desejam comemorar os 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, como se esta tivesse sido um evento relevante e benéfico para os habitantes de nossa terra;
- (B) insere-se no contexto do Romantismo, que busca ressaltar os aspectos negativos da colonização portuguesa, como elemento motivador para um distanciamento e uma diferenciação em relação a Portugal;
- (C) recusa a idéia da violência que teria caracterizado a colonização portuguesa no Brasil, como se a esquadra de Pedro Álvares não houvesse enviado dois índios a Portugal, contra a vontade deles;
- (D) ressalta a concordância a que os capitães da frota de Pedro Álvares teriam chegado, como se o consenso de todos estes comandantes justificasse a atitude de enviar os dois índios ao rei português;
- (E) valoriza e confirma a iniciativa de alguns órgãos de imprensa que celebram a conquista portuguesa como fator importante para nosso posterior desenvolvimento como nação.

12 Índice é tudo aquilo que indica ou denota uma qualidade ou característica especial. No texto III, Gonçalves Dias afirma que “fizera-se o índice primeiro do que era a história da colônia” porque aquela história:

- (A) seria produzida por pessoas moralmente condenáveis, que alegavam razões religiosas para seus atos, mas que eram movidas pela ganância;
- (B) seria conduzida por personagens da mais alta idoneidade moral, que se dedicavam intensamente à causa da conversão do indígena brasileiro;
- (C) seria arquitetada por colonos degradados, condenados à morte ou espíritos baixos, que buscavam no Brasil a redenção de seus pecados;
- (D) seria derivada da cobiça disfarçada com pretextos da religião, que evitava o ataque dos colonos degradados aos senhores da terra e à liberdade dos índios;
- (E) seria causada pelos condenados à morte, ou espíritos baixos e viciados que procuravam as florestas para se redimirem, convertendo os índios.

13 No fragmento “...cometera a violência de arrancar de suas terras, sem que a sua vontade fosse consultada...” (linhas 5-7), o conectivo sublinhado estabelece a relação de:

- (A) causalidade
- (B) conclusão
- (C) condição
- (D) consequência
- (E) concessão

14 Assinale o fragmento que representa uma avaliação modernista de personagem literário romântico.

- (A) “O sangue português, em um poderoso rio, deverá absorver os pequenos confluente das raças índia e etiópica.”(Carlos Frederico Ph. De Martius)
- (B) “Seria injusto, entretanto, considerar os índios como depravados; eles não têm nenhuma idéia moral dos direitos e dos deveres.” (Rugendas)
- (C) “A piedade, a minguem outros argumentos de maior valia, deveria ao menos inclinar a imaginação dos poetas para os povos que primeiro beberam os ares destas regiões, consorciando na literatura os que a fatalidade da história divorciou.” (Machado de Assis)
- (D) “Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.” (Oswald de Andrade)
- (E) “O protagonista, o mulato Raimundo, ignora a própria cor e a condição de filho de escrava: não consegue entender as reservas que lhe faz a alta sociedade de São Luís, a ele que voltara doutor da Europa.” (Alfredo Bosi)

L í n g u a P o r t u g u e s a e L i t e r a t u r a B r a s i l e i r a

15 Quando José de Alencar publicou *Iracema*, recebeu uma série de críticas de que se defende, notadamente, em posfácio à segunda edição.

Pinheiro Chagas foi um crítico romântico que atacou José de Alencar e os escritores brasileiros da época, como se lê no fragmento que se segue:

“o defeito que eu vejo em todos os livros brasileiros e contra o qual não cessarei de bradar intrepidamente é a falta de correção na linguagem portuguesa, ou antes a mania de tornar o brasileiro uma língua diferente do velho português por meio de neologismos arrojados e injustificáveis e de insubordinações gramaticais...”

CHAGAS, Pinheiro. *Apud* José de Alencar. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964, v. III, p. 1129.

Assinale a opção que corresponde à posição de Pinheiro Chagas no fragmento acima.

- (A) Desde a primeira ocupação que os povoadores do Brasil, e após eles seus descendentes, estão criando por todo este vasto império um vocabulário novo, à proporção das necessidades de sua vida americana, tão outra da vida européia.
- (B) A língua portuguesa é original de Portugal. Por isso cabe aos gramáticos portugueses dizerem o que é certo ou errado em relação àquela língua: os brasileiros, assim como os outros povos colonizados, devem obedecer à orientação gramatical de Portugal.
- (C) Os operários da transformação de nossas línguas são esses representantes de tantas raças, desde a saxônia até a africana, que fazem neste solo exuberante amálgama do sangue, das tradições e das línguas.
- (D) Sempre direi que seria uma aberração de todas as leis morais que a pujante civilização brasileira, com todos os elementos de força e grandeza, não aperfeiçoasse o instrumento das idéias, a língua.
- (E) Não fazemos senão repetir o que disse e provou um sábio filólogo, N. Webster: “Logo depois que duas raças de homens de estirpe comum separam-se e se colocam em regiões distantes, a linguagem de cada um começa a divergir por vários modos.”